


# Aula 23 – Ideologias Linguísticas e o Mito da Norma-Padrão

Bem-vindo(a) à Aula 23 do nosso curso de Sociolinguística e Variação! Sabemos que a jornada de aprendizado pode ser desafiadora, especialmente após um dia corrido, mas a sua motivação em aprofundar-se no universo da linguagem é o que nos impulsiona. Prepare-se para desvendar conceitos que transformarão sua percepção sobre a língua portuguesa e a forma como ela é usada e julgada em nossa sociedade.

Nesta aula, vamos mergulhar em um tema fascinante e, muitas vezes, controverso: as **ideologias linguísticas** e o famoso **mito da norma-padrão**. Você já se perguntou por que algumas formas de falar são consideradas "certas" e outras "erradas"? Ou por que existe tanta pressão para se adequar a um único modelo de língua, mesmo que a realidade mostre uma diversidade imensa? Essas são as perguntas que nos guiarão.

 **Objetivos de Aprendizagem:** Ao final desta aula, você será capaz de identificar e analisar criticamente as ideologias que moldam nossas atitudes em relação à linguagem, desconstruir a ideia de um "erro" linguístico absoluto e distinguir, com clareza, os conceitos de norma-padrão, norma culta e norma de referência.

# Desvendando as Lentes Invisíveis: O Que São Ideologias Linguísticas?

Você já parou para pensar por que, em uma conversa, algumas pessoas são automaticamente julgadas como "inteligentes" ou "cultas" pela forma como se expressam, enquanto outras são vistas como "desinformadas" ou "desleixadas"? Essa percepção não surge do nada; ela é construída por um conjunto de crenças e valores que, muitas vezes, nem percebemos que temos. São essas crenças que chamamos de **ideologias linguísticas**.

Imagine que cada um de nós usa um par de "lentes invisíveis" para enxergar o mundo da linguagem. Essas lentes não são neutras; elas filtram o que vemos, destacando certas características e obscurecendo outras.

Essas lentes nos fazem acreditar que uma forma de falar é inerentemente superior a outra, ou que uma língua é mais "pura" que outra, quando, na realidade, todas as línguas e suas variações são sistemas complexos e igualmente válidos para a comunicação.

### **Manifestações Cotidianas**

Comentários sobre "falar errado" ou "sotaque feio"

### **Políticas Educacionais**

Ênfase exclusiva na norma-padrão nas escolas

### **Avaliações Profissionais**

Julgamento baseado em sotaque ou gramática

Essas ideologias não são apenas opiniões individuais; elas são profundamente enraizadas na cultura, na história e nas estruturas sociais de uma comunidade. Compreender as ideologias linguísticas é o primeiro passo para desmistificar muitos preconceitos e para valorizar a riqueza da diversidade da nossa língua.

# O Monolinguismo e a Ilusão do Padrão Único: Um Rio com Um Só Leito?


Se as ideologias linguísticas são as lentes que usamos, qual é a lente mais poderosa e difundida em nossa sociedade? É a que nos faz acreditar na existência de um **padrão único** e na superioridade do **monolinguismo**. Desde cedo, somos ensinados que existe uma única forma "correta" de falar e escrever, e que qualquer desvio dessa norma é um "erro" a ser corrigido.

## A Metáfora do Rio

**Visão tradicional:** Um rio com um único leito, uma corrente principal, e todas as outras ramificações são "desvios" ou "imperfeições".

## A Realidade Linguística

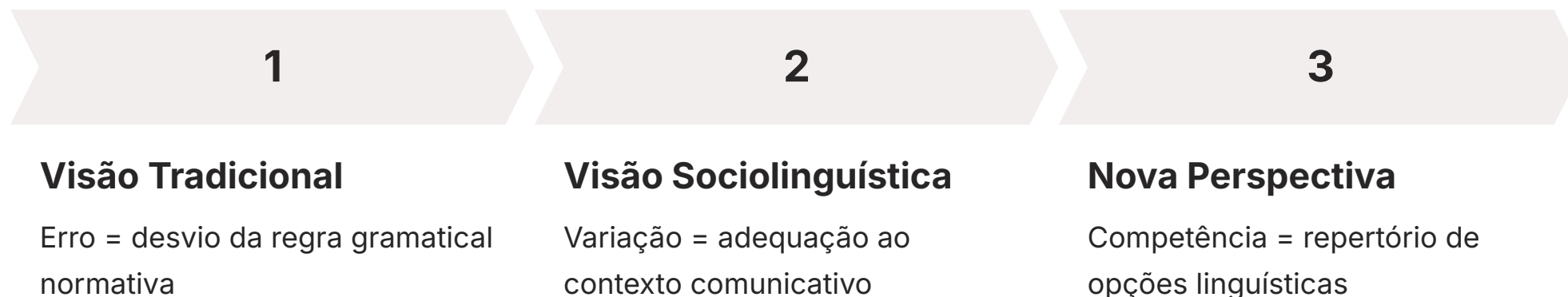
**Visão sociolinguística:** A língua é como um delta, com inúmeros braços, afluentes e meandros, cada um com suas próprias características.

 **Contexto Histórico:** Essa ideologia do padrão único e do monolinguismo tem raízes históricas profundas, ligadas à formação dos estados-nação e à necessidade de unificar identidades. No Brasil, a imposição de um português "padrão" buscou apagar a diversidade das línguas indígenas e africanas, bem como as variações regionais e sociais.

Hoje, com a ascensão da comunicação digital e das redes sociais, vemos novas formas de variação linguística emergindo e desafiando ainda mais essa noção de um padrão monolítico, mostrando que a língua está em constante movimento e adaptação.

# O "Erro" em Linguística: Uma Análise Crítica do Conceito

Se a língua é um delta com múltiplos leitos, o que significa, então, "cometer um erro"? Essa é uma das perguntas mais instigantes e importantes da sociolinguística. Tradicionalmente, somos condicionados a ver o "erro" como um desvio de uma regra gramatical predefinida, algo a ser evitado a todo custo.



Imagine que você tem um manual de instruções para um carro. Se o carro muda de modelo a cada ano, com novas funcionalidades e designs, o manual antigo ainda é totalmente válido? Não exatamente. Da mesma forma, a língua está em constante evolução.

O que era considerado "erro" há algumas décadas pode ser uma variação aceita hoje, e vice-versa. O que é "erro" em um contexto formal pode ser perfeitamente adequado em um contexto informal. A questão, portanto, não é tanto sobre "certo" ou "errado" absoluto, mas sobre **adequação** ao contexto e à intenção comunicativa.

### Exemplo Prático

"Nós vai" não impede a comunicação e é gramaticalmente consistente em certas variedades do português brasileiro, mas é considerado "erro" pela gramática normativa.

### Questões Críticas

- Quem define o que é erro?
- Quais interesses essa definição serve?
- Como valorizar a diversidade sem julgamentos?

# Norma-Padrão, Norma Culta e Norma de Referência: Distinções Necessárias

A discussão sobre "certo" e "errado" nos leva diretamente a três conceitos que, embora relacionados, são frequentemente confundidos: **norma-padrão**, **norma culta** e **norma de referência**. Entender as diferenças entre eles é crucial para desmistificar a ideia de um único modelo linguístico.

📌 **Metáfora Culinária:** Pense na língua como um grande cardápio de opções culinárias. Cada conceito representa um aspecto diferente desse cardápio.

01

## Norma de Referência

O cardápio completo, com todas as possibilidades de pratos, ingredientes e modos de preparo. Abrange a totalidade das variações linguísticas de uma comunidade.

02

## Norma-Padrão

Um prato específico, cuidadosamente selecionado e descrito em um livro de receitas oficial. Variedade artificialmente construída e codificada em gramáticas e dicionários.

03

## Norma Culta

A "execução refinada" desse prato pelo chef experiente. Uso efetivo da língua por falantes escolarizados e prestigiados, com flexibilidade e adequação contextual.

# Distinções Essenciais: Um Quadro Comparativo

Para solidificar a compreensão dessas distinções, que são vitais para qualquer estudante de linguística ou candidato a concursos que exigem clareza conceitual, vamos organizar as informações em um quadro comparativo.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
<b>Norma de Referência</b>	Totalidade da língua em uso	Práticas reais dos falantes	Todas as variações regionais, sociais, gírias, dialetos
<b>Norma-Padrão</b>	Contextos formais e oficiais	Gramáticas e dicionários normativos	Documentos oficiais, provas de concurso
<b>Norma Culta</b>	Uso por falantes escolarizados	Prática de grupos prestigiados	Fala de professores universitários, jornalistas

---

**Lembre-se:** A norma-padrão é a base para avaliações formais, a norma culta é a sua manifestação viva e adaptável, e a norma de referência é o universo completo da língua.

# A Sociolinguística e a Construção de Identidades: Além das Classes Sociais


Até recentemente, a sociolinguística focava muito na correlação entre variação linguística e classes sociais. No entanto, as **abordagens da Terceira Onda da Sociolinguística** nos convidam a ir além, explorando como a variação linguística é usada ativamente pelos indivíduos para **construir e expressar suas identidades e estilos pessoais**.

## Abordagem Tradicional

- Foco em classes sociais
- "Como as pessoas falam"
- Variação como reflexo passivo

## Terceira Onda

- Foco em identidades e estilos
- "Como as pessoas usam a fala para ser quem são"
- Variação como ferramenta ativa

 **Analogia:** Assim como você escolhe suas roupas para expressar personalidade e se adequar a ambientes, você escolhe formas linguísticas para sinalizar pertencimento, criar imagem e demonstrar atitude.

Essa perspectiva é particularmente relevante no cenário atual, onde as interações digitais se multiplicaram. A forma como escrevemos em um aplicativo de mensagens, a escolha de emojis, o uso de abreviações ou a adoção de memes são todas manifestações de como a linguagem é moldada e utilizada para construir identidades e estilos em novos espaços de comunicação.

# Sociolinguística e Tecnologia: Novos Padrões na Era Digital

A forma como nos comunicamos mudou drasticamente com a ascensão da tecnologia, e a sociolinguística está atenta a esses novos fenômenos. As redes sociais, os aplicativos de mensagens e as plataformas de vídeo não são apenas novos canais para a comunicação; eles estão **criando novos padrões de variação e mudança linguística** em tempo real.



## Velocidade de Mudança

Gírias e expressões se espalham viralmente, surgem e desaparecem em questão de meses, demonstrando a plasticidade da língua.



## Hibridização

A comunicação digital mistura oralidade e escrita, criando formas híbridas que desafiam noções tradicionais de correção.



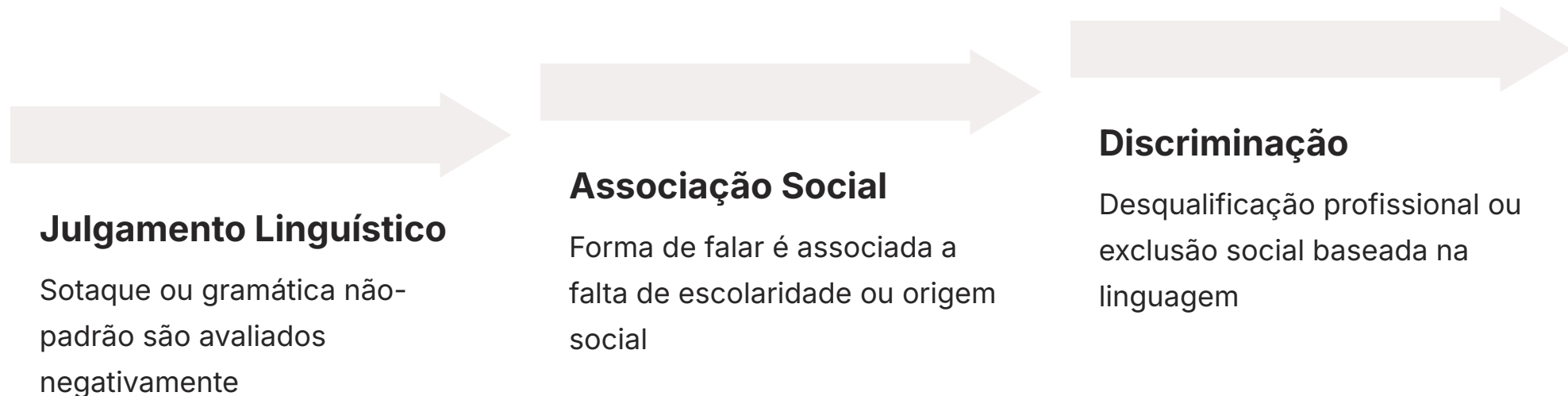
## Novos Contextos

Abreviações como "vc" ou "td bem" são convenções aceitas em mensagens informais, mas inadequadas em e-mails profissionais.

A sociolinguística e a tecnologia nos mostram que a língua é um organismo vivo, que se adapta e se reinventa constantemente, e que as ideologias linguísticas estão sempre em jogo, definindo o que é valorizado ou estigmatizado nesses novos ambientes.

# O Debate sobre Preconceito Linguístico: Conectando Ideologias e Discriminação

Nossa discussão sobre ideologias linguísticas, o mito do padrão único e a crítica ao conceito de "erro" nos leva inevitavelmente a um tema de grande relevância social: o **preconceito linguístico**. Esse fenômeno, tão bem explorado por autores como Marcos Bagno, não é apenas uma questão de "gostar" ou "não gostar" de uma forma de falar; ele está profundamente conectado a estruturas de discriminação social e de poder.



❏ **Marcos Bagno argumenta:** O preconceito linguístico é uma forma de racismo social, pois ele não julga a língua em si, mas o falante, com base em sua origem social, regional ou étnica.

Ao conectar o preconceito linguístico a estruturas de discriminação, percebemos que a luta por uma educação linguística mais inclusiva e por uma sociedade mais justa passa, necessariamente, pelo desmonte dessas ideologias e pela valorização de todas as formas de expressão.

# A Norma-Padrão na Prática: Entre a Teoria e a Realidade Social

Compreender as distinções entre norma-padrão, norma culta e norma de referência é fundamental, mas como isso se aplica na vida real, especialmente para quem busca certificação ou se prepara para concursos?

## Norma-Padrão

É a variedade codificada e de prestígio, ensinada nas escolas e exigida em contextos formais. É a "régua" oficial para a avaliação da proficiência linguística em exames e documentos.

**Estratégia:** Dominar a norma-padrão é como aprender as regras de um jogo para poder jogá-lo bem e ter sucesso dentro daquele sistema.

## Norma Culta

É a manifestação viva e flexível da norma-padrão por falantes que a dominam e a adaptam com inteligência aos diferentes contextos.

**Competência:** Saber qual variedade usar em cada situação, demonstrando repertório e inteligência sociolinguística.

---

**A chave é a adequação:** Isso não significa que as outras formas de falar sejam inválidas ou inferiores, mas que, em determinados contextos, a adesão à norma-padrão é um requisito.

# A Variação Linguística como Ferramenta de Identidade e Estilo

Retomando as abordagens da Terceira Onda, a variação linguística não é apenas algo que "acontece" na língua; é algo que os falantes "fazem" com a língua. Ela é uma ferramenta poderosa para a **construção de identidades e estilos**.



## Marcadores de Grupo

Gírias e jargões fortalecem o senso de pertencimento e distinguem grupos sociais específicos.



## Adequação Profissional

Um médico usa jargão técnico com colegas, mas fala de forma acessível com pacientes.



## Contextos Sociais

Adolescentes usam gírias com amigos, mas adotam linguagem formal em trabalhos escolares.



**Competência Comunicativa:** A capacidade de transitar entre diferentes variedades e estilos é um sinal de competência comunicativa, e não de falta de domínio da língua.

A sociolinguística nos ensina a valorizar essa riqueza, reconhecendo que a língua é um recurso dinâmico e multifacetado, que se adapta às necessidades e intenções de seus usuários. Para o estudante e o profissional, essa compreensão amplia a visão sobre a comunicação e a interação social.

# O Papel da Escola e da Mídia na Perpetuação das Ideologias

As ideologias linguísticas não surgem do nada; elas são constantemente reforçadas e perpetuadas por diversas instituições sociais, com destaque para a **escola** e a **mídia**.

## A Escola

Foca predominantemente no ensino da norma-padrão e na correção de "erros", podendo estigmatizar variedades trazidas pelos alunos de seus lares.

## Proposta Sociolinguística

Ensinar a norma-padrão como uma das variedades, útil para certos contextos, sem deslegitimar as outras.

1

2

3

## Conflito Linguístico

Gera tensão entre a língua da escola e a língua da vida, impactando autoestima e desempenho dos estudantes.

## A Mídia Tradicional

- Privilegia determinados sotaques e formas de falar
- Reforça a ideia de um padrão ideal
- Contribui para marginalização de outras variedades

## Redes Sociais

- Mais diversas, mas criam suas próprias "normas"
- Geram novas formas de pressão linguística
- Democratizam a produção de conteúdo

Estar ciente desses mecanismos é fundamental para desenvolver um olhar crítico sobre a linguagem e suas manifestações sociais.

# Desafios e Oportunidades na Era da Variação Digital

A comunicação digital, como já mencionamos, é um terreno fértil para a variação linguística e para o surgimento de novas ideologias. Se, por um lado, ela democratiza a produção de conteúdo e permite a expressão de uma multiplicidade de vozes e estilos, por outro, também cria novos desafios e oportunidades.

## Velocidade de Transformação

A língua se transforma online de forma vertiginosa, com o que é "aceitável" variando rapidamente entre grupos.

## Debates Ideológicos

Discussões sobre linguagem neutra, abreviações e gírias revelam ideologias linguísticas em ação.

## Competência Profissional

Entender esses fenômenos é essencial para comunicação eficaz e para evitar mal-entendidos ou preconceitos.

**Oportunidade:** A sociolinguística e a tecnologia nos permitem analisar como a língua se adapta, se inova e se reinventa para atender às necessidades comunicativas de uma sociedade cada vez mais conectada.

Ao invés de resistir à mudança, podemos aprender a compreendê-la e a utilizá-la de forma estratégica, reconhecendo que a diversidade linguística é um reflexo da diversidade humana.

# A Importância da Consciência Sociolinguística para o Profissional

Para você, estudante universitário ou candidato a concurso, desenvolver uma **consciência sociolinguística** é mais do que um diferencial; é uma competência essencial. Não se trata apenas de "saber a gramática", mas de entender como a língua funciona na sociedade.

### 1 Marketing e Comunicação


Um profissional que não compreende as diferentes variedades linguísticas pode criar campanhas que alienam parte do público ou reforçam estereótipos.

### 2 Educação

Um educador consciente das ideologias linguísticas cria um ambiente de aprendizado mais acolhedor, valorizando a fala de seus alunos.

### 3 Concursos Públicos

A consciência sociolinguística ajuda a entender o porquê de certas exigências e a dominar a norma-padrão de forma estratégica.

 **Proficiência Real:** É a capacidade de transitar com fluidez entre diferentes registros e de adaptar sua linguagem ao contexto que demonstra verdadeira proficiência e inteligência comunicativa.

# Desconstruindo Mitos: Um Olhar para o Futuro da Língua

Ao longo desta aula, desconstruímos a ideia de um padrão único e questionamos o conceito de "erro" absoluto, revelando as ideologias linguísticas que moldam nossa percepção da língua. Essa jornada nos leva a um olhar mais crítico e, ao mesmo tempo, mais apreciativo da riqueza e complexidade do português brasileiro.

## Língua como Organismo Vivo

Em constante transformação, moldada por seus falantes

## Abraçar a Diversidade

Reconhecer que todas as formas de expressão são válidas



## Comunicação Digital

Impulsiona novas variações e desafia normas estabelecidas

## Combate ao Preconceito

Vital para promover uma sociedade mais justa e inclusiva

A sociolinguística nos oferece as ferramentas para navegar por esse cenário complexo, permitindo-nos compreender que a "melhor" forma de falar não é uma questão de pureza ou correção absoluta, mas de adequação, eficácia e respeito.

# A Ideologia da "Língua Certa": Um Legado a Ser Questionado

A ideia de que existe uma "língua certa" e uma "língua errada" é uma das ideologias linguísticas mais arraigadas em nossa sociedade. Ela se manifesta em expressões como "falar corretamente" ou "escrever bem", que muitas vezes mascaram julgamentos sociais e preconceitos.



### Pressão Social

Falantes de variedades não-prestigiadas sentem pressão para se adequar a um padrão que não é o seu de origem.



### Consequências

Insegurança, dificuldade de expressão, abandono de estudos ou oportunidades profissionais.



### Proposta Inclusiva

A língua é um direito de todos, e a diversidade linguística deve ser celebrada, não reprimida.

- ❏ **Desconstrução Necessária:** Ao questionar a ideologia da "língua certa", abrimos espaço para uma compreensão mais democrática e inclusiva da linguagem, reconhecendo que a riqueza do português brasileiro reside em sua multiplicidade.

# O Papel da Variação na Construção de Comunidades Online

A internet e as redes sociais não apenas criaram novos padrões de variação linguística, mas também permitiram a formação de comunidades baseadas em interesses e estilos de comunicação específicos. Nesses espaços, a variação linguística atua como um poderoso marcador de pertencimento e identidade.

## Jargão Próprio

Grupos desenvolvem vocabulário específico compreendido apenas internamente

## Gírias Internas

Expressões que fortalecem laços e criam senso de exclusividade

## Códigos Visuais

Uso específico de emojis e abreviações como marcadores de grupo

Essa dinâmica mostra como a variação linguística é uma ferramenta ativa na construção social. Ela não é apenas um reflexo passivo das diferenças, mas um meio pelo qual as pessoas se conectam, se identificam e se posicionam no mundo digital.

Para a sociolinguística, esses fenômenos são fascinantes, pois revelam a capacidade humana de adaptar e inovar a língua para atender às suas necessidades sociais e comunicativas, superando as noções rígidas de "certo" e "errado".

# A Luta Contra o Preconceito Linguístico: Um Compromisso Social

A discussão aprofundada das obras de Marcos Bagno e outros autores sobre o preconceito linguístico nos convida a um compromisso social. O preconceito linguístico não é um problema isolado; ele é um sintoma de estruturas de discriminação mais amplas, que afetam a vida de milhões de pessoas.



## Identificar o Problema

Reconhecer como o preconceito linguístico se manifesta e suas raízes nas ideologias sociais.



## Educação Inclusiva

Promover uma educação linguística que valorize a diversidade e ensine a norma-padrão de forma contextualizada.



## Representação na Mídia

Garantir que a mídia represente a diversidade linguística de forma respeitosa e autêntica.



## Reflexão Individual

Cada pessoa deve questionar seus próprios preconceitos e valorizar as múltiplas vozes da língua.



**Impacto Social:** Combater o preconceito linguístico é lutar por justiça social e por uma sociedade mais equitativa, onde todos tenham oportunidades iguais independentemente de sua forma de falar.

# Reflexões Finais: A Língua como Espelho da Sociedade

Chegamos ao final da nossa exploração sobre ideologias linguísticas e o mito da norma-padrão. Esperamos que esta aula tenha ampliado sua visão sobre a língua portuguesa, revelando-a não como um conjunto rígido de regras, mas como um sistema dinâmico, complexo e profundamente entrelaçado com a sociedade.

### Compreensão das Ideologias

Primeiro passo para desvendar preconceitos e valorizar a variação linguística

### Distinção de Normas

Ferramentas para navegar com segurança pelos diferentes contextos comunicativos

### Análise Crítica

Capacidade de questionar o conceito de "erro" e reconhecer a influência da tecnologia

---

**Lembre-se:** A língua é um patrimônio coletivo, e cada falante contribui para sua constante evolução. A capacidade de analisar criticamente, reconhecer influências e combater preconceitos são habilidades valiosas que você leva desta aula.

# Em Prática: Aplicando o Conhecimento

1

## Analise criticamente

Ao ouvir alguém falar, tente identificar as ideologias linguísticas que podem estar por trás de julgamentos sobre a "correção" ou "beleza" da fala.

2

## Contextualize

Em vez de pensar em "certo" ou "errado", pense em "adequado" ou "inadequado" para o contexto. A língua é uma ferramenta, e a melhor ferramenta é aquela que serve ao propósito.

3

## Valorize a diversidade

Reconheça que a variação linguística é uma riqueza cultural e um reflexo da identidade dos falantes.

4

## Domine estrategicamente

Para contextos formais, como concursos, a norma-padrão é essencial. Estude-a como uma ferramenta para alcançar seus objetivos, sem desvalorizar outras formas de expressão.

## Autoavaliação

**1. (Nível Fácil)** Qual dos conceitos a seguir representa a totalidade das variações linguísticas de uma comunidade, incluindo dialetos, gírias e todas as formas de expressão?

- a) Norma-padrão
- b) Norma culta
- c) Norma de referência
- d) Norma gramatical

**2. (Nível Médio)** A ideologia do padrão único e do monolinguismo, discutida na aula, pode ser caracterizada como:

- a) Uma visão que celebra a diversidade linguística e a variação regional.
- b) A crença de que existe uma única forma "correta" e superior de falar e escrever.
- c) Um conceito que descreve a evolução natural da língua sem intervenções sociais.
- d) A valorização de todas as formas de comunicação digital como igualmente formais.

**3. (Nível Difícil - Estilo Concurso)** Considere a seguinte afirmação: "O conceito de 'erro' em linguística é absoluto e universal, aplicando-se igualmente a todas as variedades da língua portuguesa em qualquer contexto comunicativo." Com base nos estudos sociolinguísticos apresentados, essa afirmação é:

- a) Correta, pois a gramática normativa estabelece regras imutáveis para a língua.
- b) Incorreta, pois o "erro" é frequentemente uma questão de adequação ao contexto e de alinhamento com a norma prestigiada.
- c) Parcialmente correta, pois se aplica apenas à comunicação escrita formal, não à fala.
- d) Irrelevante, visto que a sociolinguística não se ocupa da noção de "erro".

**4. (Nível Médio)** As abordagens da Terceira Onda da Sociolinguística, mencionadas na aula, focam principalmente em:

- a) Correlacionar estritamente a variação linguística com as classes sociais.
- b) Analisar a construção de identidades e estilos por meio da variação linguística.
- c) Defender a padronização da língua para evitar o preconceito.
- d) Estudar apenas as línguas indígenas e suas variações.

**5. (Questão Discursiva)** Explique, com suas palavras, a diferença entre Norma-Padrão e Norma Culta, e como essa distinção é relevante para um candidato a concurso público.

# Gabarito e Próximos Passos

## Gabarito:

- c) Norma de referência
- b) A crença de que existe uma única forma "correta" e superior de falar e escrever.
- b) Incorreta, pois o "erro" é frequentemente uma questão de adequação ao contexto e de alinhamento com a norma prestigiada.
- b) Analisar a construção de identidades e estilos por meio da variação linguística.
- **Resposta esperada:** A Norma-Padrão é a variedade linguística codificada em gramáticas e dicionários, servindo como modelo formal e base para o ensino e avaliações. Já a Norma Culta é o uso efetivo e flexível da língua por falantes escolarizados e prestigiados, que dominam a norma-padrão, mas a adaptam aos diferentes contextos. Para um candidato a concurso, é relevante porque, embora a prova exija o domínio da Norma-Padrão, a compreensão da Norma Culta mostra que a língua é viva e adaptável, e que a proficiência vai além da mera memorização de regras, incluindo a adequação contextual.

---

## Conexão com a Próxima Aula

- Na próxima aula, aprofundaremos ainda mais um tema que já tangenciamos aqui: **Aula 24 – Preconceito Linguístico: Conceitos e Manifestações (Parte 1)**. Veremos como as ideologias linguísticas que discutimos hoje se materializam em atitudes discriminatórias e como podemos identificá-las e combatê-las.

## Recursos Adicionais

- **Livro:** BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: Como é, como se faz*. Para aprofundar a crítica ao preconceito e à ideologia do padrão único.
- **Artigo:** MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à Sociolinguística*. Para uma visão mais abrangente dos conceitos da área.
- **Documentário:** *Língua: Vidas em Português*. Para visualizar a diversidade e a riqueza da língua portuguesa em diferentes contextos.

**NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.